

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

## RESUMO

### Treinamento interativo para idosos: utilização e adaptação do auxiliar auditivo

Anna Carla Carvalho Alves de Lima<sup>1</sup>; Marine Raquel Diniz da Rosa<sup>2</sup>

**Linha de Pesquisa:** Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado à Pessoa Idosa.

**Introdução:** O crescimento demográfico mundial da população idosa é um fato inegável. No Brasil, essa realidade não é diferente, conforme aponta os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008)<sup>1</sup>. As perspectivas apontam que em 2060 haverá três vezes mais indivíduos idosos do que os considerados potencialmente ativos, atingindo o patamar de 63,2 pessoas de 60 anos ou mais, para cada 100 com idade inferior a 60 anos<sup>2</sup>. Considerando essa estatística, em breve, o Brasil ocupará a sexta colocação em contingente de idosos, realidade que trará inúmeras repercussões para a sociedade e em especial para o sistema de saúde<sup>3,4</sup>, que necessita adaptar-se para fornecer suporte aos problemas crônicos e degenerativos que afetam os sistemas sensoriais advindos dessa classe populacional emergente. Dentre essas alterações sensoriais, o sistema auditivo é um dos mais acometidos, e a Presbiacusia, a perda auditiva mais comum na senescência. Esse transtorno atinge 30 a 60 % da população geriátrica, recebe influência genética embora seja multifatorial, caracteristicamente bilateral, predominantemente simétrica, progressiva e irreversível, acarreta, além do dano sensorial, prejuízo na qualidade de vida e pode gerar reclusão social e até depressão<sup>5</sup>. Nesses casos, a alternativa mais viável é o uso de recurso de amplificação

<sup>1</sup>Fonoaudióloga; Audiologista clínica e Professora do centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia; Grupo de Estudo e Pesquisa Audição, Equilíbrio e Zumbido GEPAEZ; email: annacarlalima@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Fonoaudióloga; Professora do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Farmacologia pela UFPB. Grupo de Estudo e Pesquisa Audição, Equilíbrio e Zumbido GEPAEZ; email: mrdrosa@yahoo.com.br.

auditiva, através de um equipamento eletrônico que capta o som, amplifica-o e realiza a transmissão ao usuário<sup>6</sup>. Contudo, esses aparelhos auditivos têm custo elevado, dificultando o acesso a esse benefício pela população desfavorecida economicamente. Diante dessa realidade, o Governo Federal, através da Portaria n°. 587, instituiu o programa de Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade/Custo (APAC), que disponibiliza prótese e órtese para os indivíduos que não conseguem adquiri-los com recursos próprios<sup>7</sup>. Graças aos avanços tecnológicos dos aparelhos auditivos, cada vez mais os indivíduos que precisam utilizá-lo vêm obtendo adaptação satisfatória. Entretanto, para esse sucesso, é imprescindível que a seleção, adaptação e indicação do aparelho sejam realizadas de forma criteriosa, respeitando as especificidades de cada faixa etária. A etapa da entrega do auxiliar auditivo(AA) e acompanhamento do paciente é tão importante quanto a primeira fase, pois pode definir o sucesso ou engavetamento do recurso de amplificação. Vale ressaltar que a continuidade do processo de reabilitação de forma mais integral é direito assegurado pela Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, instituída pela Portaria n°. 2.073, de 28 de setembro de 2004<sup>8</sup>, indicando que todos os serviços que praticam APAC, voltados à audição, deveriam realizar não só a atenção diagnóstica, mas também a terapêutica especializada, cumprindo a determinação do anexo I, da Portaria n°. 587 de 07 de outubro de 2004<sup>9</sup>. Contudo, há algumas adversidades do serviço, como falta de espaço para realizar acompanhamento, poucos profissionais que se dediquem a essa modalidade de intervenção, demanda de pacientes elevada, pois dar cobertura a vários municípios da Paraíba, além de João Pessoa, já que o serviço é referência na Paraíba. Além das dificuldades próprias da faixa etária, como locomoção dificultosa, dependência de acompanhante para conseguir chegar no atendimento, restrição financeira e dependência de transportes cedidos pelo município de origem, são alguns intemperes que provocam a falta de assiduidade dos usuários idosos. Dessa forma, a prática de todas as etapas da reabilitação auditiva preconizadas pelos órgãos estatais, torna-se na maioria das vezes inviabilizada. Diante da constatação de todo esse cenário, surgiu a inquietação acerca das dificuldades em relação ao manuseio e uso do auxiliar auditivo, que podem entrar ou desmotivar a utilização da amplificação sonora dos idosos assistidos pelo programa de reabilitação auditiva do Hospital General Edson Ramalho, no município de João Pessoa, no intuito de desenvolver um produto que auxilie nesse processo de adaptação ao aparelho auditivo, pretende-se desenvolver esse estudo. **Objetivo:** Produzir um vídeo interativo com os procedimentos necessários à adequada utilização do auxiliar auditivo. **Método:** Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, pois irá colher informações diretamente com os idosos iniciantes na utilização

de AA, a partir da questão norteadora: quais as dificuldades encontradas em relação ao manuseio, utilização e adaptação ao seu aparelho auditivo? Para responder a indagação será utilizado um questionário composto por 28 questões objetivas que serão respondidas por vinte (20) idosos, indivíduos de ambos os sexos com 60 anos de idade ou mais, assim definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que sejam usuários de aparelho auditivo pela primeira vez e que estejam realizando o primeiro retorno ao hospital depois da recepção do aparelho de amplificação e que, além desses critérios já mencionados, apresentem função cognitiva preservada, ausência de doença motora grave, seja portador de perda auditiva sensorioneural de grau leve a severo. Esses resultados quantitativos, serão analisados através de recursos estatísticos que irão traduzir as informações sobre o fenômeno estudado, através da análise com base na literatura pertinente<sup>10</sup>. Quanto à natureza será descritiva e aplicada, pois buscará descrever os resultados obtidos, através da aplicação do instrumento, questionário que apontará as necessidades específicas dessa amostra populacional sobre o processo de adaptação à amplificação auditiva<sup>10</sup>. Após esse momento, a abordagem metodológica será empregada para promover a construção de um vídeo, levando em consideração os aspectos referidos pelos próprios usuários. Os procedimentos foram divididos em etapas: análise do resultado obtido no questionário, montagem da estrutura do vídeo, definição da quantidade de cenas, montagem do layout das cenas, filmagem das cenas, edição da filmagem, disponibilização dos DVDs no Hospital Edson Ramalho para os idosos assistidos no programa, bem como em redes sociais e no site da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Resultados e Discussão: Pretende-se que esse produto venha minimizar as dificuldades enfrentadas por idosos e cuidadores em relação ao uso, manuseio e adaptação ao aparelho auditivo na fase inicial, pois identifica-se desestímulo e abandono do auxiliar auditivo, pelo simples fato de a pilha acabar e acharem que o aparelho está quebrado, por não saber que a pilha precisa ser trocada, ou por não conseguir encaixar adequadamente o molde e esse ficar promovendo microfonia. Dessa forma, almeja-se desenvolver um DVD com cenas que venham dirimir as principais dúvidas sobre a utilização do aparelho de amplificação auditivo e orientações sobre estratégias facilitadoras da comunicação. Esse material deverá ser entregue juntamente com o aparelho para servir de suporte no período de adaptação e utilização da amplificação auditiva. Espera-se que esse produto seja interativo quanto à orientação e esclarecimento das dúvidas, pois contará com personagens representando as situações diárias, diferenciando-se de livretos de orientações que trazem figuras estáticas e muitas vezes ilegíveis para um leigo no assunto. As cenas também serão acompanhadas por legenda e interpretadas por Libras. **Conclusão:** Por fim, e deseja-se contribuir para

melhorar a rotina dos idosos com déficits auditivos, pois independente do estilo de vida, a comunicação é um dos maiores privilégios do ser humano e quando esse direito é tolhido, a identidade fica ofuscada. Por isso é fundamental promover reabilitação auditiva eficaz à terceira idade, para que o aparelho não seja apenas um acessório em desuso, mas um recurso atuante em suas vidas.

## Referências

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas ( IBGE, 2008). Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade (1980 a 2050), 2008. [Acesso em novemb de 2016]. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/metodologia.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/metodologia.pdf) >
2. Isaias, D. Guia da Espanha para brasileiros. *Rev BrasilcomZ* [online]. 2014 [Acesso em novembro de 2016]. Disponível em: <http://www.revistabrazilcomz.com/revizta-digital/espanha/contato> SAC@revesticabrazilcomz.
3. OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Organização Mundial da Saúde: Genebra, 2015. [Acesso em agosto de 2016]. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-Envelhecimento-2015-port.pdf>.
4. Moraes EN. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.
5. Samelli, AGS, Negretti, CA, Ueda, KS, Moreira, RRM, Schochat. E. Comparing audiological evaluation and screening: a study on presbycusis. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2011; 77(1): 70-6.
6. Iwahashi, JH. Protocolo de seleção e adaptação de prótese auditiva para indivíduos adultos e idosos. *Arquivos Int. Otorrinolaringol* [online]. 2011[Acesso em outb de 2016]; vol. 15 (no.2): 1809-4856. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid).
7. Penteado SP, Bento RF. Desenvolvimento de prótese auditiva digital para atendimento da Portaria nº 587 (APAC) do Ministério da Saúde. *Braz .j. otorhinolaryngol* [online]. 2010. [Acesso em outubro de 2016]; vol.76 (no.3): 1808-8694. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808->
8. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Portaria Nº 2.073/GM
9. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção em Saúde. Determina a organização e implantação de Redes Estaduais de Atenção à Saúde Auditiva. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2004. Portaria Nº 587/SAS/MS
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.